

# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

## 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

## 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107">https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108">https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109">https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010">https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011">https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012">https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

**CAPÍTULO 14..... 164**

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

**CAPÍTULO 15..... 173**

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

**CAPÍTULO 16..... 186**

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

**CAPÍTULO 17..... 197**

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

**CAPÍTULO 18..... 213**

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

**CAPÍTULO 19..... 223**

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

**CAPÍTULO 20..... 245**

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

**CAPÍTULO 21..... 265**

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Morais de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

**CAPÍTULO 22..... 277**

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

**CAPÍTULO 23..... 299**

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

**CAPÍTULO 24..... 325**

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

**CAPÍTULO 25..... 338**

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela  
Jimena Vargas Moreno  
Edward Santos López  
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

**CAPÍTULO 26.....357**

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

**CAPÍTULO 27.....362**

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....374**

**ÍNDICE REMISSIVO.....375**

# CAPÍTULO 6

## PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

*Data de aceite: 03/10/2022*

**Giselle Maria Robspierre de Almeida**

Psicóloga

**Albenise de Oliveira Lima**

Professora do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda a relação existente entre juventude, família e escola que favorece a construção do projeto de vida e visão de futuro de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública localizada na cidade de Recife. Problematisa as questões que influenciam nessa construção pelos jovens estudantes, considerando o cenário social e econômico, em que se encontram inseridos e procura analisar as aspirações daí surgidas, de forma ampla, respeitando suas vivências de natureza singular. Por meio de estudos sobre a elaboração de projeto de vida e visão de futuro de jovens estudantes e utilizando o método qualitativo, foi aplicado um questionário semi-estruturado em dez alunos do segundo ano do Ensino Médio, com idades entre quinze e dezessete anos, após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, pelos estudantes e seus pais. Foram questionados a respeito de religião, trabalho, configurações familiares, renda familiar, grau de escolaridade dos seus responsáveis, expectativas pessoais, bem como aspectos facilitadores e obstáculos deparados no decorrer da construção do projeto de vida. Os questionados deram relevância à educação formal, especificando o

curso universitário, como requisito fundamental para ocupar um cargo importante no mercado de trabalho e, assim, conquistar estabilidade financeira que lhes permitam realizar-se profissional e pessoalmente. Como síntese da análise, na visão dos alunos entrevistados o Ensino Médio é um período de reflexão no que se refere ao projeto de vida e que o apoio da família, em conjunto com a escola, encoraja esses jovens a seguir em busca do cumprimento de suas expectativas correspondentes à visão de futuro e a capacidade de, concomitantemente, terem liberdade de escolha e responsabilidade pelos efeitos que delas resultarem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto de vida; Juventude; Escola Pública.

### INTRODUÇÃO

Podemos entender como juventude não somente uma fase de transformações biológicas, mas também como um tempo de descobertas sobre sua identidade e percepções acompanhadas por reflexões a respeito de relações sociais e, especialmente, consigo mesmo. Como afirmam Sarriera, Câmara e Berlim (2006, p.21), a condição social dos jovens é "(...) determinada pela transição da dependência familiar à plena autonomia social". Assim, a juventude que sonha em contribuir para um mundo melhor, ingressar em uma faculdade, constituir uma nova família, ajudar financeiramente seus parentes, entrar para o mercado de trabalho ou seguir uma vocação

religiosa são pontos iniciais para a compreensão do projeto de vida e visão de futuro dos jovens.

De acordo com Soares (2002, p.76), “relacionar projeto de vida e identidade significa expor as diversas relações estabelecidas pelo homem em sua trajetória de vida”. Por isso é importante destacar que o projeto de vida e a visão de futuro de cada jovem estão embasados em suas experiências passadas, bem como nas aprendizagens do tempo presente. Devido a isso, o projeto de vida de um jovem nunca pode ser considerado aleatório, mas, sempre uma oportunidade de vir a ser e de vir a ter. E esse sentido de contextualização temporal implica na noção de constituição da subjetividade social, na qual o sujeito e o meio social, em que está inserido, são reciprocamente constituintes e constituídos. Pois, os jovens são rodeados de cobranças e expectativas alheias sobre si, e se dá conta que ainda atendendo a todas elas não poderão alcançar de imediato reconhecimento de autonomia como os adultos, concluindo que permanecerá dependendo da permissão e do auxílio dos seus familiares para praticar a maioria de suas vontades.

Conforme Schutz, citado por Leão et al.:

Projeto de vida corresponde a uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de ser perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida (apud Leão et al, 2011, p. 1.071).

No que diz respeito ao projeto de vida e visão de futuro que são nutridos pelos jovens, é possível marcar como momento crucial à espera pelo reconhecimento dos adultos, por se tratar de um período de busca por qual atividade exercer: se por um lado existem famílias (ou um dos membros) que por terem sofrido com a imposição da escolha, permitem que o jovem opte pelo que ele deseja fazer, embora este ainda precise saber se a sua opção será satisfatória para os parentes; por outro, existem famílias (ou um dos membros) que por terem sofrido tal imposição determinam que o jovem decida pelo trabalho praticado pelos seus familiares. Existem também famílias que impedem a escolha dos filhos tomando como referência o trabalho que seus parentes (ou um dos membros) não conseguiram concluir ou nem tiveram condições de iniciar. Assim, também pode ocorrer que um aluno seja influenciado na decisão de seu projeto de vida e visão de futuro, a partir de uma admiração pela pessoa do professor ou funcionário da escola, com quem estreitou seu laço social.

A juventude é conhecida pela transição de dependência familiar para a autonomia social, que se torna ainda mais evidente no Ensino Médio, devido aos questionamentos que os jovens fazem nesse período sobre a sua identidade e suas perspectivas em relação ao futuro. Em continuidade, o jovem persegue o valor da independência, porém se depara com o paradoxo da dependência familiar e isso não lhe causa apenas frustração, mas, também, sofrimento e sensação de impotência. Em meio aos conflitos inerentes à juventude, cabe a escola e a família auxiliarem na concretização desses sonhos.

Pensando no jovem em seu ambiente educacional, Castro (2004, p.300), entende

que não incumbe falar em “políticas públicas para a juventude, mas políticas de/para/ com juventudes”, visto que na maioria das vezes, esquecemo-nos de envolver os jovens como figuras ativas em seu sistema educativo. Assim, é sabido que a escola tem grande participação nessa preparação, a partir da exigência no cumprimento ao regimento interno da escola, além de proporcionar socialização e manter um vínculo com a família do jovem estudante. Essa socialização do indivíduo é iniciada no ambiente familiar e estendida para a escola, pois é nesse espaço que o indivíduo realiza descobertas a respeito da formação de laços sociais e inicia a busca por sua identidade, mediante sua relação com os outros.

Entendemos que as relações construídas após a conclusão do Ensino Médio são reflexos das experiências de socialização do jovem enquanto estudante da escola, ou seja, as vivências na escola acompanham os jovens durante toda a sua vida. Com isso, podemos perceber que a escola contribui para o projeto de vida e a visão de futuro do jovem que será introduzido no mundo adulto e do trabalho, além de despertar neste jovem a criação de expectativas para sua vida. Contudo, o cotidiano escolar pode proporcionar a alguns jovens acolhimento e bem-estar, enquanto que para outros, um ambiente hostil e de exclusão.

Não obstante, a experiência dos jovens na escola é de ordem singular, nos cabendo apenas entender que isso implicará após a sua formação escolar, todavia sem generalizar e, muito menos, rotular a opção do projeto de vida e visão de futuro de cada jovem. Não sendo possível definir a juventude de forma genérica, seguindo um único paradigma subjetivo, pois os jovens se distinguem a depender do cenário histórico e cultural do meio social em que se encontram. Assim, é preciso conhecer a realidade singular de cada jovem para melhor entender a construção do seu projeto de vida e de sua visão de futuro contextualizado.

O foco desta pesquisa consiste em compreender as expectativas dos jovens em relação ao futuro, considerando o contexto sócio-histórico em que se encontram inseridos: família e escola. A integração que a escola propõe entre o jovem estudante, sua família e os profissionais pode auxiliar na visão de futuro do jovem estudante, uma vez que poderá promover melhora no rendimento escolar e nas relações sociais, bem como na constituição da crença do jovem em sua capacidade e competência para concretizar o seu projeto de vida.

Em busca dessa compreensão em relação ao projeto de vida e visão de futuro a presente pesquisa se propôs ampliar essa concepção na tentativa de alcançar o jovem estudante além da sala de aula, levando em conta seus desejos no âmbito afetivo, social e do trabalho.

## OBJETIVO

### Objetivo Geral

Analisar os aspectos que impactam na construção do projeto de vida e na visão de futuro de jovens do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade do Recife.

### Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos jovens estudantes participantes da pesquisa;
- Identificar, através de uma Roda de Conversa, a representação acerca da categoria projeto de vida e visão de futuro, desses jovens;
- Analisar, a narrativa, dos jovens, coletada na Roda de Conversa, buscando desvelar o universo de sentidos, significados, aspirações, crenças e valores relativos ao Projeto de Vida e a visão de futuro, para além da vida escolar.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa teve caráter descritivo exploratório e ancora-se na concepção de que toda pesquisa é dialógica, ou seja, é uma co-produção do pesquisador com o sujeito pesquisado (BRIGADÃO, 2016). Quanto a sua natureza, a abordagem adotada foi qualitativa, considerando o seu tema e os objetivos propostos.

Conforme o que foi dito no Relatório Parcial, seguimos o calendário da escola e, após a assinatura do TCLE pelos jovens com idade de 18 anos ou mais e pelos pais, no caso de jovens com idades de 16 e 17 anos, além do TALE, pelos próprios jovens, demos início a coleta dos dados, no mês de fevereiro. Neste mês foi aplicado o questionário, sendo acertado com os alunos que a roda de conversa (segundo instrumento a ser utilizado) ficaria para o mês seguinte, março, para não atrapalhar a frequência dos alunos em suas aulas. A própria escola foi utilizada como local para a coleta das informações, em horário livre de aula, de modo que não atrapalhou o andamento das atividades escolares.

A escolha dos jovens seguiu o princípio da amostra intencional, na qual “a seleção dos participantes depende de um perfil prévio, determinado pelo pesquisador” (CASTILHO, 2017, p. 116). Ou seja, a seleção dos participantes não pretendeu representar uma população com o objetivo de generalizar os resultados, mas “se propõe ampliar os resultados encontrados tanto quanto seja possível a fim de obter a máxima informação das múltiplas realidades que possam ser descobertas” (ARGILAGA, 1995, p.519).

Como esclarecimento para a escolha da designação jovem, seguimos a PEC da Juventude aprovada pelo Congresso, em setembro de 2010. De acordo com essa proposta é jovem no Brasil todo cidadão que compreende a idade entre 15 e 29 anos.

O questionário utilizado foi elaborado por Castilho (2017), contendo 25 questões distribuídas nos seguintes segmentos: dados gerais do jovem; características da família; situação socioeconômica; trajetória escolar; projeto de vida e expectativas pessoais quanto ao futuro. A aplicação foi em grupo e com duração média de 30 minutos. (Ver o item “Dificuldades Encontradas” sobre o instrumento roda de conversa).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil da escola

A escola, campo de coleta de dados, é pública, brasileira, situada no município de Recife, capital do Estado de Pernambuco. É sustentada por dois pilares, uma universidade privada do Estado e o Governo Estadual, em convênio com a universidade citada. A escola teve seu início em 1880, com aulas de desenho, arquitetura e aritmética, mas no ano de 1950 foi abolida, tendo seu acervo mantido pela universidade que a sustenta, desde 1970, em um prédio endereçado na Praça da República, proporcionando cursos técnicos de administração e contabilidade. Em 2006, com o fechamento de uma escola particular do Recife, a escola ocupou o seu espaço no bairro da Boa Vista, tornando-se pública e estadual, no ano de 2010. Atualmente a escola oferece Ensino Fundamental, do sexto ao nono ano, Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano, bem como Ensino Técnico, com cursos de administração, contabilidade e desenho.

### Análise do questionário

O questionário, além do seu contexto sociodemográfico, tem como finalidade investigar o perfil, o contexto familiar e cultural, bem como expectativas a respeito do projeto de vida e visão de futuro de cada jovem estudante.

Participaram do questionário dez jovens estudantes do segundo ano do Ensino Médio, da escola acima citada. Dentre esses jovens, dois são do sexo masculino e oito do sexo feminino, com faixa etária entre quinze e dezessete anos.

Ao analisar o perfil desses jovens no tocante a religião, 40% (quatro jovens) responderam não ter religião; um diz ser cristão, três são católicos, um é da Igreja Batista, e apenas um respondeu sim, mas não identificou qual seria sua religião.

Como é possível observar, a maior parte dos jovens questionados responderam ter uma identidade religiosa cristã. Este perfil difere do encontrado em pesquisas anteriores, a exemplo da pesquisa de Britto (2012) a qual aponta que os jovens brasileiros têm buscado pelo pentecostalismo católico, onde a juventude carismática crê na ideia de “modernidade líquida”, termo criado por Bauman (1999), que diz que os líquidos não são fixados em um espaço, nem ficam aprisionados ao tempo, havendo, assim, uma mobilidade fluida em que os líquidos não são contidos (BRITTO, 2012).

Os jovens da atualidade, tal como os jovens da nossa pesquisa, têm o poder de escolher entre as diversas religiões e igrejas que são oferecidas e para a qual pretende seguir e frequentar, visto que tempos atrás essa variedade não se fazia tão presente de forma física, com tantas igrejas, templos e espaços reservados a realização dos encontros religiosos, nem televisivo, em que é fácil notar que alguns canais de TV aberta apresentam missas, cultos, orações, entre outros.

No que se refere a exercer um trabalho formal, apenas um jovem estudante (com dezessete anos de idade) respondeu que trabalha e que recebe um Salário Mínimo (R\$ 1.045) e que não precisou abandonar os estudos por isso. Dos demais pesquisados, três responderam que não trabalham e seis que nunca trabalharam, mas procuram emprego. Embora apenas 10% (um) dos questionados trabalhe, é possível constatar que 60% (seis) deles estão em busca do primeiro emprego, o que significa que uma boa parcela desses jovens almeja ter um capital que possibilite atender às suas necessidades iniciais de consumo.

Com relação às características da família, oito jovens estudantes responderam que vivem com os seus pais e irmãos (família de configuração nuclear), um respondeu que vive com os avós (família extensa) e outro não assinalou, mas escreveu que vive “apenas com meus pais” (SIC), o que para nós caracteriza-se como família nuclear.

No que tange à presente pesquisa, as configurações familiares são predominantemente do tipo nuclear, diferindo da pesquisa de Silva et al. (2017), sobre o mesmo tema, em que é retratada a existência de variadas configurações familiares, incluindo a unipessoal e a reconstituída.

Quando analisamos a questão financeira da família e de quem provém a sua sustentação, três jovens responderam assinalando que o pai e a mãe são os provedores; três assinalaram apenas o pai com esta função; dois assinalaram apenas a mãe; um assinalou ser “minha mãe e tia” (SIC) e um escreveu “vovô” (SIC). No que se refere à renda familiar, um jovem estudante respondeu assinalando até um Salário Mínimo (R\$ 1.045), três assinalaram entre um e dois Salários Mínimos, quatro assinalaram entre dois e três Salários Mínimos, um assinalou quatro Salários ou mais e outro assinalou que não sabia. Ainda é possível identificar que a renda familiar aumenta conforme for maior o grau de escolaridade dos responsáveis pela manutenção financeira da família, bem como a quantidade de membros pertencentes à família que contribuem com algum valor.

Tendo em vista a análise dos dados correspondentes ao sustento familiar dos jovens estudantes questionados, apenas um do sexo masculino respondeu que trabalha, mas não entende ser responsável ou ajudar na manutenção financeira da família. Pesquisas realizadas, tal como a de Ribeiro (2011) apontam que os jovens trabalham e têm como finalidade construir uma carreira, criar vínculos sociais e alcançar crescimento pessoal.

O ingresso da mulher no mercado de trabalho cada vez mais habitual, tem levado algumas famílias a necessidade de dividir a educação dos seus filhos com os avós, pelo

motivo da criança não poder ficar sozinha em casa e não ter condições financeiras para contratar um(a) profissional que exerça esse trabalho. Dessa forma, os pais têm deixado os filhos com os avós, em período cada vez mais longo, para poderem trabalhar e contribuir com o sustento da família. Esse fato é bastante recorrente em famílias de classe média baixa e, por isso, a relação das crianças com os avós é muitas vezes mais intensa do que com os seus próprios pais, resultando em muitos avós se sentirem mais responsáveis que os próprios pais, uma vez que participam fortemente da criação que envolve cuidados diários relacionados à alimentação, higiene, lazer, auxílio da educação formal a partir das tarefas de casa e principalmente afeto acolhimento fraterno. Nesta pesquisa, em um universo de 10 jovens, apenas um fez referência ao avô, nos levando a supor que este avô é o provedor.

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos pais ou responsáveis, as respostas dos jovens estudantes ficam demonstradas no quadro a seguir:

<b>Grau de Escolaridade</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>	<b>Avô</b>	<b>Avó</b>	<b>Tia</b>
Ensino Fundamental	1	2	-	1	1
Ensino Médio	3	3	1	-	-
Ensino Superior	2	5	-	-	-

Quadro 1: Sobre Grau de Escolaridade dos Pais ou Responsáveis

Em conformidade com o quadro e, embora a heterogeneidade do grau de escolaridade dos pais ou responsáveis ser visível, existe um senso comum entre os jovens de que seus familiares incentivam por entenderem ser de grande relevância e imprescindível a educação formal na construção do futuro profissional dos filhos.

No que se refere à relevância que os pais ou responsáveis proporcionam à Educação Formal, 80% (oito) dos jovens estudantes responderam assinalando que eles, os pais, consideram fundamental na construção do futuro profissional dos filhos e 20% (dois) responderam reforçando como muito importante.

Segundo a percepção dos jovens da pesquisa, os pais ou responsáveis propõem-se a manter as despesas pessoais para que o filho estude. Assim, nove dos entrevistados responderam assinalando o sim, ou seja, os pais concordam na manutenção financeira deles para que eles estudem, enquanto que apenas um respondeu assinalando o não.

Quanto à escolarização formal, 100% (dez) dos jovens estudantes responderam sim, ou seja, consideram importante cursar o Ensino Médio. Contudo, 20% (dois) já responderam ter tido reprovação em alguma série: um escreveu “1º ano do fundamental e 1º ano do médio” (SIC) e o outro escreveu “2º ano” (SIC). Todos os jovens estudantes participantes da pesquisa responderam que consideram os saberes adquiridos na escola

como importantes para a construção do seu Projeto de Vida, visto que a maioria deles justificaram que a educação formal é o melhor caminho para adquirir conhecimento a ser utilizado no futuro, no intuito de tomar importantes decisões. Ademais outro fato que ratifica o que foi alegado é que 80% (oito) dos jovens questionados nunca foram reprovados, o que demonstra empenho e comprometimento com os estudos referentes à educação formal.

É fundamental elucidar que cada jovem responde as questões em conformidade com a sua realidade socioeconômica e dentro das suas possibilidades em respeito ao âmbito cultural em que se encontra inserido, tanto que “a ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo, etc.) em um arco temporal mais ou menos largo” (LEÃO et al, 2011, p. 1071).

No que diz respeito ao Projeto de Vida, às respostas dos jovens estudantes estão apresentadas nos quadros seguintes.

<b>Participantes</b>	<b>Tem projeto de vida</b>	<b>Não tem projeto de vida</b>
Masculino	2	0
Feminino	7	1

Quadro 2: Sobre Projeto de Vida

A importância de ter um projeto de vida está relacionada à motivação na escolha do jovem em direcionar sua busca a fim de concretizar seus objetivos no tempo futuro, seja no contexto pessoal e profissional, que satisfaçam seus desejos conhecidos, e até os desconhecidos, que poderão ser despertados a partir de suas vivências.

Além disso é sabido que a construção do projeto de vida está aliada a visão de futuro, em que os jovens se percebem futuramente não apenas como um único condutor da estrada de sua vida, mas também como aquele que se permite guiar com o auxílio de familiares, amigos e pela experiência vivida durante a escola.

Por isso é esperado os resultados seguintes, quando perguntados sobre Projeto de Vida, em que 90% (nove) dos jovens questionados responderam ter algum projeto e somente 10% (um) nunca havia pensado no assunto, pois é nessa faixa etária que se inicia o esboço de sua visão de futuro a partir de sonhos e forma de alcançá-los.

<b>Obstáculos</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
Obstáculo – Escola	-	2
Obstáculo – Família	-	-
Obstáculo – Igreja	-	-
Obstáculo – Estado	1	-
Obstáculo – Outros	1	-
Nenhuma das Respostas	-	6

Quadro 3: Obstáculos para o Projeto de Vida

<b>Facilitadores</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
Facilitador – Escola	2	4
Facilitador – Família	1	4
Facilitador – Igreja	-	-
Facilitador – Estado	-	-
Facilitador - Outros	-	-
Nenhuma das Respostas	-	1

Quadro 4: Facilitadores para o Projeto de Vida

Além disso, 60% (seis) dos jovens não identificaram nenhum obstáculo para a concretização do projeto de vida, enquanto que ao serem questionados sobre ser o seu maior aliado os jovens responderam mais de uma alternativa, em que 60% (seis) deles elegeram a Escola e 50% (cinco) elegeram a família. Assim, os jovens entendem que com a educação formal presente na escola e o apoio familiar encontram-se mais próximos de realizar seus objetivos de vida.

<b>Expectativas</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
Fazer curso superior	2	7
Construir Família	2	4
Não sabem (família)	-	4
Trabalho formal	1	6

Quadro 5: Sobre Expectativas Pessoais

Ademais 90% (nove) dos jovens afirmaram que está em seus planos fazer um curso universitário, em que mais uma vez esse número confirma o empenho deles com a educação como modo de alcançar os objetivos presentes no seu Projeto de Vida. Assim também 60% (seis) dos jovens têm como potencial frustração para a realização do Projeto

de Vida o desemprego e a concorrência. E, ainda, 60% (seis) dos jovens questionados responderam que faz parte do seu Projeto de Vida constituir família, o que faz reconhecer o interesse em obter realização pessoal, além da profissional.

É importante lembrar que a escola corresponde a uma extensão da família quando se trata de convívio social, com suas normas a serem respeitadas e ensinamentos a serem aprendidos, para que possam ter acesso a realidade adulta de liberdade e responsabilidade, considerando a existência de alguns fatores que auxiliam e de outros que impedem a efetivação do seu projeto de vida.

Quanto à pergunta sobre a primeira palavra que lhes vêm à cabeça, quando pensam em futuro, 60% (seis) dos jovens estudantes responderam demonstrando almejar uma boa estabilidade financeira vinculada ao emprego e ao ingresso em um curso superior.

Para esses jovens, a condição para alcançar estabilidade financeira é ter concluído uma graduação, pois entendem ser isso necessário para começar a moldar um bom currículo. Acontece que a realidade do nosso país, em que a concorrência para ingressar em uma universidade pública é tamanha, muitos deles temem não serem aprovados, já que não possuem a garantia de arcar com o elevado custo de uma universidade privada.

## CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada com jovens de faixa etária entre quinze e dezessete anos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Recife. O nosso olhar de pesquisador tentou não captar os jovens somente do ponto de vista estudantil, pois consideramos ser preciso considerar que seus interesses são múltiplos; nesse sentido, nossa análise procurou abranger os principais subsídios para conhecer e compreender a elaboração do Projeto de Vida e Visão de Futuro desses jovens.

Foi possível perceber que todos os dados coletados e analisados fazem parte de um processo de autoconhecimento e de planejamento do futuro dos jovens refletidos no seu relacionamento com seus familiares e responsáveis, na presença ou ausência de sua prática religiosa, bem como na sua necessidade ou não em estar inserido no mercado de trabalho, conciliando, assim, estudos com suas atividades empregatícias. Ainda é possível entender, no que diz respeito às expectativas pessoais, a sua prioridade em dedicar-se ao investimento na educação formal, a partir da conclusão de uma graduação, no sentido de almejar por trabalho que lhe assegure estabilidade financeira e proporcione condições de realização profissional. Embora esses jovens demonstrem apreensão relacionada ao desemprego, que faz parte da realidade socioeconômica deles.

A relevância do Ensino Médio para os jovens como período de reflexão e capacitação para a elaboração dos seus projetos de vida, bem como a integração da família com a escola, beneficia o desenvolvimento do jovem que, brevemente, será lançado e desafiado à experiência de ser responsável pelas consequências advindas da decisão de seus atos.

Ademais, na contemporaneidade, a celeridade da tecnologia de informação e comunicação afeta diretamente os indivíduos e sua relação com o tempo, de modo que provoca dificuldades ao jovem em relação a sua visão de futuro, que abrange possibilidades variadas e concomitantemente dúvidas referentes à sua necessidade de elaborar seu projeto de vida.

No intuito de reduzir riscos sob o ponto de vista temporal, a contemporaneidade amplia o olhar dos jovens a respeito do futuro “como um tempo progressivo, controlável e planejável” (LEÃO et al, 2011, p. 1074), proporcionando, estrategicamente, o deslocamento deste para o momento presente para adquirir uma ideia de controle do tempo, que simplifique a sua visão de futuro e a constituição de seu projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

ARGILAGA, M. T. A. Metodologías cualitativas. Em: ANGUERA, M. T. (Org.). **Métodos de investigación en psicología**. Madrid: Editorial Síntesis, 1995, p. 513-547.

BRIGAGÃO, J. I. M. Aspectos éticos nas pesquisas no cotidiano. Em: **Athenea Digital**, 16(2), 2016, p. 363-372.

BRASIL. PEC nº 138/2003, PL nº 4.530/2004. Aprovada em 2010. Disponível em [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br). Acesso em 14 de mai. 2020.

BRITTO, C. C. Religião e juventude: os novos carismáticos. **Em: Tempo soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.311-314, 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702012000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 Mai. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702012000100017>

CASTILHO, R. **Juventudes**: pesquisa e produção de conhecimento. Goiás: Editora Espaço Acadêmico, 2017.

CASTRO, M. G. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. Em: NOVAES; VANNUCHI (Orgs.), **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p.275-303.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Em: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n.117, p.1067-1084, Dez. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em Set. 2019 <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>.

RIBEIRO, M. A. Juventude e trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. **Em: Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 63, n. Spe, p. 58-70, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672011000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 maio 2020.

SARRIERA, J. C.; CÂMARA, S. G.; BERLIM, C. S. **Formação e orientação ocupacional**: manual para jovens à procura de emprego. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, P. S. da et al. Diferentes configurações familiares de candidatos à adoção: Implicações para os processos de habilitação. EM: **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 22, n. 4, p. 412-421, dez. 2017 Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2017000400008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000400008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170042>.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

### B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

### C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

### D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

### E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

## **F**

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

## **G**

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

## **I**

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

## **J**

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

## **L**

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

## **M**

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

## **N**

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

## **O**

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

## **P**

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

## **Q**

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

## **R**

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

## **S**

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

## **T**

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

## **U**

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

## **V**

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

## 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

